

O PAPEL DO PROFESSOR E O ENSINO DE ARTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES



MARIA HERMÍNIA TELES PEREIRA

Graduação em Pedagogia pela faculdade Artes Visuais (2007); Especialista em A Arte de contar história pela faculdade Artes Visuais (2020); Professora de Educação Infantil no CÉU CEMEI São Miguel Paulista..

RESUMO

Essa pesquisa surgiu a partir da necessidade de aprofundar os estudos sobre o ensino de Artes Visuais na Educação Infantil. O Estudo se deu por meio de uma pesquisa bibliográfica, onde foi possível contar com as contribuições dos estudos de importantes teóricos como Vygotsky (2006), Kramer (1996), Barbosa (1991). Foi possível perceber que o professor deve estar em constante busca por novas formas de aprendizagem para que assim possa levar novas formas de ensino e aprendizagem para a sala de aula, aprofundar seus conhecimentos sobre Artes na Educação Infantil é de grande relevância para o desenvolvimento integral da criança na primeira infância. Não é difícil perceber a relação entre educação e cultura. Em sentido amplo, educação significa a constituição e socialização de alguém; experiência básica do ser humano de aprender e entender a cultura. Implica sempre uma relação de alguém com alguém; pressupõe comunicação, transmissão e aquisição de conhecimentos, crenças, hábitos, valores, conteúdo de uma cultura. Dessa forma defender a presença eficaz da arte na Educação Infantil é também lutar para uma formação docente comprometida com a criatividade, com a liberdade de expressão e com a valorização das múltiplas culturas infantis.

PALAVRAS-CHAVE: Artes; Infância; Educação Infantil; Professor.

INTRODUÇÃO

Com este estudo, busca-se apresentar a importância da inserção das diversas linguagens da arte que existe na Educação Infantil, que são: as artes visuais, dança, escultura, teatro e a música, para que as crianças conheçam um pouco mais a respeito destas atividades pouco traba-

lhadas em sala de aula. Faz-se necessário ainda incluir filmes e atividades culturais na educação infantil dando possibilidades didáticas interessantes, ricas e prazerosas trabalhando de forma interdisciplinar com diversas áreas do conhecimento. Trabalhar com o lúdico é importante para que os alunos tenham um espaço onde vivenciem momentos de aprendizado de forma prazerosa, alegre e divertida, para que possam levar experiências enriquecedoras e valiosas para a sua vida. Faz-se necessário ressaltar que, apesar da lei 9.394/96 incluir a Arte (com todas as suas linguagens) como componente curricular obrigatório nos ensinos fundamental e médio da educação básica, percebe-se que não há clareza na obrigatoriedade do ensino de todas estas linguagens (dança, música, teatro e artes visuais), dando abertura aos gestores de ensino, ou seja, diretores e supervisores, que elaboram o projeto político pedagógico da escola, de modo que optem pela área de conhecimento de maior interesse, ou que mais lhes convém, sendo que a própria carga horária de um professor de Arte na escola não contribui para que os conteúdos existentes sejam passados de forma integral. Nesse sentido percebe-se que a arte é toda a forma de expressão humana que aproxima indivíduos, possibilita a fantasia, amplia a imaginação, exercita a sensibilidade e desenvolve espírito crítico, promovendo a transformação efetiva do ser humano.

A escola não tem a função de formar um dançarino ou um ator e sim que o aluno possibilite compreender a sociedade a qual faz parte, e também permitam que os alunos vivam e interajam com suas diferenças. A arte dá condições aos alunos trabalhem em grupo, com muitas criações e a análise com formas artísticas pessoais e coletivas, e com a expressão de sentimentos, emoção e sensação de técnicas variáveis, e também possibilita trabalhar o aluno a concentração, a coordenação motora, socialização e o corporal. Os professores desta disciplina venham buscando a valorização no ensino da arte no Brasil até os dias de hoje, com a finalidade auxiliar formação inicial. É preciso desenvolver arte na escola com competências e estratégias adequadas para estimular o fazer artístico, não apenas para a educação e desenvolvimento intelectual, mas, principalmente o desenvolvimento humano, pois, a necessidade da arte é ainda maior para o desenvolvimento da imaginação e capacidade criadora.

A falta de profissionais qualificados capaz de uma ação cultural estimuladora da arte e compreensão do fazer artístico levou a primeira tarefa do Estado, que era a formação de pessoas capacitadas para decodificar e potencializar a expressão das artes para um entendimento de um novo vocabulário e novos contextos estéticos. É preciso estimular também a produção em grupo, a imaginação criativa e o entendimento da obra de arte, respeitando cada linguagem por meio de oficinas, no trabalho direto com as artes, criando um vínculo entre a arte e o aluno.

Este estudo busca assim contribuir de forma significativa para uma formação docente em Artes, que proporcione aprofundamento de aprendizagem para o professor de forma eficiente. Cabe ao professor proporcionar vivências significativas para esta criança tão pequena, mas tão capaz, potente e desafiadora.

A EDUCAÇÃO INFANTIL E A SUA TRAJETÓRIA

Historicamente, até o fim do século XVI, a criança era considerada “adultos em miniatura”

e exerciam funções similares aos adultos como o trabalho, a forma de vestir-se e de portar-se na sociedade onde o aprendizado escolar não era visto como algo importante.

No século XVII, segundo Aries (1981), a escola passou a ter uma percepção diferente ao ampliar seu propósito não só para o cuidar, mas também para ensinar, mesmo que ainda não tivesse um preparo pedagógico. A educação infantil foi avançando de forma que a partir do século XIX, a criança passava a ser vista como tal, deixando o estereótipo de “adultizado”. Nessa perspectiva, iniciou-se um novo olhar para as necessidades da criança sobre o seu desenvolvimento intelectual. Esta transição fez com que somente o cuidar fosse considerado insuficiente. O desenvolvimento artístico engloba, dessa forma, uma série de vertentes de conhecimentos, que irá mostrar a criação de vários significados para possibilidade de grandes transformações do ser humano.

O Ensino de Arte vem avançando cada vez mais no Brasil, juntamente com a proposta Triangular, que vem inovando com sua reestruturação em sua metodologia com aceitação de professores. A ação de apreciar o aluno tem uma grande possibilidade de compreender a obra/objeto da arte como um todo. Esse processo potencializa o mediador entre os códigos e suas obras. O aluno desenvolve a percepção de criação e senso crítico. A ação de fazer a arte, quando um aluno realizar uma atividade, tem o contato direto com as imagens, códigos e símbolos, com isso pode chegar a vários níveis de compreensão e raciocínio. Segundo Ana Mae Barbosa.

A metodologia de ensino da arte (...) integra a história da arte, o fazer artístico, e a leitura da obra de arte. Essa leitura envolve análise crítica da materialidade da obra e princípios estéticos ou semiológicos, gestálticos é de escolha do professor, o importante é da obra de arte sejam analisadas para que se aprenda a ler a imagem e avaliá-la esta leitura é enriquecida pela informação histórica e ambas partem ou desembocam no fazer artístico (Barbosa, 2007:37).

Diante as fases que percorreram as instituições responsáveis por atender crianças na educação infantil, podemos perceber uma morosidade quanto a sua estruturação. Ainda temos o ranço de uma creche assistencialista que não explora totalmente os recursos pedagógicos e pouco se renova. A arte não só um instrumento do desenvolvimento das crianças, mas principalmente um componente de sua herança cultural, levando a apreciação da história e do fazer artístico associados desde os primeiros anos do ensino fundamental.

É preciso desenvolver arte na escola com competências e estratégias adequadas para estimular o fazer artístico, não apenas para a educação e desenvolvimento intelectual, mas, principalmente o desenvolvimento humano, pois, a necessidade da arte é ainda maior para o desenvolvimento da imaginação e capacidade criadora.

TRAJETÓRIA DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

No Brasil, as determinações legais pretendem ter um papel organizador da estrutura educacional. Em geral, as normas que orientam e direcionam a educação no país são utilizadas para serem seguidas pelos profissionais da área ou para serem desdobradas em outras regularizações mais específicas, sendo, ainda escassas ou não suficientes as análises desses documentos.

Entende-se que as práticas educativas e as ações realizadas pelos professores não são automaticamente reflexos dessas prescrições e diretrizes curriculares, uma vez que existem diversos agentes e medidas que influenciam a atividade escolar. No entanto, é inegável que as diretrizes regem ou orientam a prática escolar e fazem parte dos componentes que põem em movimento tais práticas

Nos últimos anos, tal movimento contribuiu para incentivar a presença da arte como disciplina na LDBEN 9.394/96, que, como se disse, era considerado pela lei 5.692/71 uma atividade. Adverte-se aqui que nem sempre a mudança do nome dos cursos ou disciplinas necessariamente significa mudança na essência dos currículos. A LDBEN 9.394/96 determina que “o ensino de arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. Destaca-se que a LDBEN 9.394/96 estabelece pela primeira vez na história brasileira, a educação infantil como primeira etapa da educação básica, ou seja, garantir o acesso à educação infantil passa a ser um dever do estado. O processo de implantação da nova LDBEN foi acompanhado da elaboração de diversos documentos orientadores, cuja versão definitiva foi apresentada nos chamados Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o ensino fundamental e médio e Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI). A dimensão da criação em arte ligada à técnica é tão significativa que se pode ressaltar as profissões como propaganda, cinema, setor de publicações de livros e revistas, setor de gravação de vídeo e som e setor de TV fazem parte da arte comercial. Existe certa carência de bons desenhistas de ambiente, sonorizadores e câmeras que realmente conheçam acerca de imagem. É por esse motivo que a educação artística é fundamental para que as crianças desenvolvam suas capacidades artísticas para ocuparem estas profissões em geral bem remuneradas. Um dos pensamentos das artes é captar e processar a informação através da imagem, a produção de arte faz a criança pensar inteligentemente acerca da criação de imagens visuais, uma das funções da alfabetização é preparar o estudante para a leitura da imagem fixa, leitura do cinema e da televisão, preparando-os para o entendimento da imagem quer seja arte ou não. Com um olhar minucioso, é possível entender e descobrir em uma obra de arte vários elementos visuais; linha, forma, claro-escuro, cor, unidade, repetição, equilíbrio, proporção, e é possível descobrir também do ponto de vista das características de construção diversas predominâncias como agudeza, ordenação, emoção, fantasia, ou também podemos observar em algumas obras certa empatia, distanciamento ou fusão com a obra de arte.

Robert Saunders justifica seu método dizendo: “ Nós estamos mudando da cultura verbalmente orientada para uma cultura visualmente orientada” (BARBOSA 1999, 51).

Usaremos um exemplo de metodologia de multipropósito citado por ele, esse exercício divide-se em quatro categorias:

1-Exercício de ver (descrever claramente, identificar perfeitamente e interpretar detalhes visuais).

2-Exercício de aprendizagem (compreender as pinturas ou desenhos, expressar julgamento de valor, exercitar habilidades de fantasias e imaginação, desenvolvem conceitos espaciais e o sentido da ordem visual).

3-Extensões da aula (relacionar arte com seu meio ambiente, escrever criativamente, fazer comparações históricas, usar símbolos visuais e verbais, investigar os fenômenos de luz e cor, fazer improvisações dramáticas, explorar relações humanas, tornar-se consciente de problemas ecológicos).

4-Produzir artisticamente, desenvolver a sua própria imagem através do desenho, encorajar a atividade criadora em grupo, experimentar com representações em três dimensões, investigar formas, texturas, cores e linhas, exercitar as habilidades para recorte, colagem, modelagem, desenho, pintura e etc.

O grande avanço nesta metodologia além de ser a ênfase na leitura da obra de arte, e nas imagens em movimento, também consiste na associação com o fazer artístico da criança, como ela associa tudo o que aprendeu com o seu trabalho final.

O fato de conhecer as artes visuais no universo escolar consiste em uma inter-relação entre o fazer artístico, a apreciação da arte e a história da arte, não existem possibilidades de separação entre elas.

Para se obter conhecimento em artes é necessário a ligação entre experimentação, a interpretação e a informação. Desta forma, afirma-se que é possível aprender arte. A função da arte na escola não é formar artistas e sim formar o conhecedor e o decodificador, da obra de arte. Temos também uma citação de “Elliot Eisner afirmando que os resultados da negligência da arte na escola são claros”. A escola seria a instituição pública que poderia tornar possível o acesso da arte aos estudantes de nossa nação, pois, é uma função também civilizatória, e consiste em uma continuidade histórica, porque sem conhecimento de arte e história não é possível à consciência de identidade nacional.

PROMOÇÃO DO ENSINO DE ARTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para promover o ensino da arte na sala de aula, o professor tem que fazer um trabalho onde o tenha interação com os alunos. Portanto, transformando sua aula em uma transferência de conhecimentos. Para Freire (1994, p.52): A observação do professor pode criar oportunidades e transferências de conhecimentos, são fundamentais para construção de grandes conhecimentos.

É fundamental que o professor tenha experiências e uma postura firme para o desenvolvimento do trabalho dentro da sala de aula, pois o conhecimento e a vivência de sala de aula irá contar muito para construção do Ensino da Arte.

Desde que surgiu na escola a arte sofreu diversas mudanças, com a reformulação das diretrizes LDB 1996, transformou a arte dentro do ensino como uma disciplina obrigatória, com isso o aluno pode refletir e ter acesso música, dança e ao teatro.

A escola não tem a função de formar um dançarino ou um ator e sim que o aluno possibilite compreender a sociedade a qual faz parte, e também permitem que os alunos vivam e interajam com suas diferenças.

A arte dá condições aos alunos trabalhem em grupo, com muitas criações e a análise com formas artísticas pessoais e coletivas, e com a expressão de sentimentos, emoção e sensação de técnicas variáveis, e também possibilita trabalhar o aluno a concentração, a coordenação motora, socialização e o corporal. O que a arte na escola principalmente pretende é formar o conhecedor, o fruidor, decodificador da obra de arte. Uma sociedade só é artisticamente desenvolvida quando ao lado de uma produção artística de alta qualidade há também uma alta capacidade de entendimento desta produção pelo público. Barbosa, 2007; p.32). A Arte tem uma função importante a cumprir, ela situa o fazer artístico como fato e necessidade de humanizar o homem histórico, brasileiro, que conhece suas características tanto particulares, tal como se mostram na criação de uma arte brasileira, quanto universais, tal como se revelam no ponto de encontro entre o fazer artístico dos alunos e o fazer artístico dos artistas de todos os tempos, que sempre inauguram formas de tornar presente o inexplicável.

Um dos pensamentos das artes é captar e processar a informação através da imagem, a produção de arte faz a criança pensar inteligentemente acerca da criação de imagens visuais, uma das funções da alfabetização é preparar o estudante para a leitura da imagem fixa, leitura do cinema e da televisão, preparando-os para o entendimento da imagem quer seja arte ou não.

O fato de conhecer as artes visuais no universo escolar consiste em uma inter-relação entre o fazer artístico, a apreciação da arte e a história da arte, não existem possibilidades de separação entre elas.

Para se obter conhecimento em artes é necessário a ligação entre experimentação, a interpretação e a informação. Desta forma, afirma-se que é possível aprender arte. A função da arte na escola não é formar artistas e sim formar o conhecedor e o decodificador, da obra de arte. Temos também uma citação de “Elliot Eisner afirmando que os resultados da negligência da arte na escola são claros”. A escola seria a instituição pública que poderia tornar possível o acesso da arte aos estudantes de nossa nação, pois, é uma função também civilizatória, e consiste em uma continuidade histórica, porque sem conhecimento de arte e história não é possível à consciência de identidade nacional.

Sendo assim o aluno se expressa melhor com a contribuição que o mesmo tenha. Os professores desta disciplina venham buscando a valorização no ensino da arte no Brasil até os dias de hoje, com a finalidade auxiliar formação inicial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que o professor de Arte atua como mediador de um processo de aprendizagem onde ele criara possibilidades do desenvolvimento artístico do aluno, isto é, ele fará que o aluno desenvolva suas ideias transformando em um espaço de discussões sobre direitos e deveres, e de reflexão da realidade de artes.

Como diz Jean-Claude Forquin (1993, p. 14): “[...] educação e cultura aparecem como duas faces, rigorosamente recíprocas e complementares, de uma mesma realidade: uma não pode ser

pensada sem a outra e toda reflexão sobre uma desemboca imediatamente na consideração da outra”. Noutros termos, a educação é vital. Não é mera adaptação do indivíduo ao meio natural e cultural; porque é uma atividade criadora. Carlos Rodrigues Brandão toma a educação como fração da experiência endoculturativa própria das relações entre pessoas e nas intenções de ensinar e aprender. A educação ajuda “[...] a crescer, orientar a maturação, transformar em, tornar capaz, trabalhar sobre, domar, polir, criar como um sujeito social, a obra, de que o homem natural é a matéria-prima” (BRANDÃO, 1989, p. 24).

Com a elaboração desse projeto esperamos contribuir com os educadores que tem um recurso a mais para levar a arte até o público infantil com muito mais leveza, e interatividade, deixando em aberto novos caminhos a serem seguidos, e possibilidades a serem criadas, ideias a serem mudadas, e questionadas, assim esse projeto está aberto a mudanças, e que seja sempre em benefício dos alunos, abordando temas importantes que fazem parte do cotidiano dos alunos, mas que muitas vezes não tem tido espaço nos dias atuais para a própria compreensão delas.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. M. **A Imagem no Ensino da Arte**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 24. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

KRAMER, Sonia. **Com a pré-escola nas mãos: uma proposta curricular**. São Paulo: Ática, 1989.

MARTINS, M. E. C. **O lugar da arte na educação infantil**. Petrópolis: Vozes, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.